

FEVEREIRO/89

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

Haematobia irritans:

A MOSCA PROBLEMA

Hugo Didonet Láu¹

1. INTRODUÇÃO

Indiscutivelmente a presença da mosca dos chifres (*Haematobia irritans*) no território brasileiro vem representar mais um fator limitante para a pecuária nacional.

Esta mosca, bastante conhecida nos Estados Unidos e Europa, onde é considerada uma das principais pragas para o gado bovino, tem agora sua presença confirmada em quase todos os Estados que compõem a Amazônia Legal.

O perigo de expansão do problema para outras unidades da Federação é premente e não deve ser desconsiderado.

Em vista disso, medidas devem ser tomadas no sentido de evitar a proliferação desta praga. Para isso, determinados conhecimentos básicos sobre as características da *H. irritans* devem ser do conhecimento público.

No presente trabalho são descritos resumidamente alguns aspectos importantes que visam ao melhor conhecimento sobre a biologia, hábitos, ação prejudicial e controle do parasita.

2. BIOLOGIA

A mosca dos chifres que possui a metade do tamanho da mosca dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*) é da mosca doméstica, possui um ciclo de vida bastante característico.

Na fase de vida livre, as moscas permanecem sobre o animal (hospedeiro), picando-o e sugando o seu sangue. Quando o animal para

sitado defeca, um certo número de moscas voam imediatamente até suas fezes, e lá depositam seus ovos e, em seguida, retornam novamente para o mesmo animal. Os ovos eclodem em menos de 24 horas e liberam as larvas, dando início a fase larval. Nesta fase, as larvas alimentam-se de excrementos e, dentro de quatro a cinco dias, transformam-se em pupas. A fase pupal, por sua vez, demora cerca de seis dias donde surgem os insetos adultos que procuram, em seguida, os animais para se alimentarem. Dentro de dois a três dias, estas moscas estão prontas para repetir o ciclo que leva, portanto, de treze a quinze dias para se completar (Fig. 1).

¹ Méd. Vet. M.Sc.: EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66240. Belém, PA.

EXPEDIENTE

GRUPO DE ARTICULAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO. Edição: Comitê de Publicações do CPATU. Coordenação: Ruth Rendeiro e Rubenise Gato. Arte: Antônio Eduardo R. da Silva. Composição: Bartira Franco Alves. Exemplares podem ser solicitados ao CPATU - Caixa Postal 48. CEP 66240 - Belém, PA - Fone (091) 226-6622 - Ramal 183.

4. AÇÃO PREJUDICIAL

A mosca dos chifres é bastante maléfica e causa considerável prejuízo econômico para a pecuária.

O incômodo de suas picadas interfere no descanso e alimentação dos animais parasitados, determinando brusca redução na produção de carne, leite e trabalho. A literatura informa que nos Estados Unidos, no ano de 1965, esta mosca foi responsável pelo prejuízo de 179 milhões de dólares, sendo 115 milhões atribuídos à redução na produção de carne e 64 milhões na de leite, respectivamente.

Faz-se referência ainda, que a mosca dos chifres incidindo em enxames (6 a 8 mil insetos) em um único animal, podem sugar até um litro de sangue por dia.

A mosca dos chifres é responsável ainda pela depreciação do couro dos animais parasitados, pois além de abrirem portas de entrada para bicheiras, através de lesões provocadas pelas suas picadas, elas são também transmissoras de filarídeos, parasitas que reduzem drasticamente a qualidade das peles.

5. CONTROLE

Duas medidas devem ser consideradas no controle da mosca dos chifres: redução da proliferação dos insetos e morte dos mesmos.

A fase mais importante do ciclo de vida da mosca dos chifres ocorre nas fezes frescas dos animais, sendo neste local que proliferam novos indivíduos (Fig. 1). Portanto para se obter êxito, no primeiro caso (redução da proliferação), deve-se manter sempre limpas as áreas próximas às instalações rurais, fazer uso de esterqueiras e utilizar produtos larvicidas (Cresofen, Creosol, Bolfo) na superfície dos excrementos fecais. Outra opção é o uso de produtos à base de Ciromazine (Larvadex), que quando administrado ao animal por via oral, misturado na ração (500 g/1000 kg), possui a propriedade de destruir as larvas que surgem dos ovos colocados pelas moscas nas fezes dos animais tratados.

No segundo caso (morte das moscas), as pulverizações dos animais com inseticidas apresentam ótimos resultados, tendo em vista esta mosca sobreviver estritamente sobre os hospedeiros. A freqüência das aplicações depende do grau de infestação do rebanho. Normalmente faz-se três a quatro aplicações consecutivas, no caso de baixa infestação e o dobro destas no caso de alta infestação. As pulverizações devem ser efetuadas preferencialmente nas primeiras horas da manhã e no final da tarde, quando as moscas estão, na sua totalidade, parasitando os animais. Por tratar-se de produtos com poder residual, os inseticidas utilizados nas pulverizações devem ser corretamente manuseados, levando-se sempre em consideração as recomendações dos fabricantes (Tabela 1).

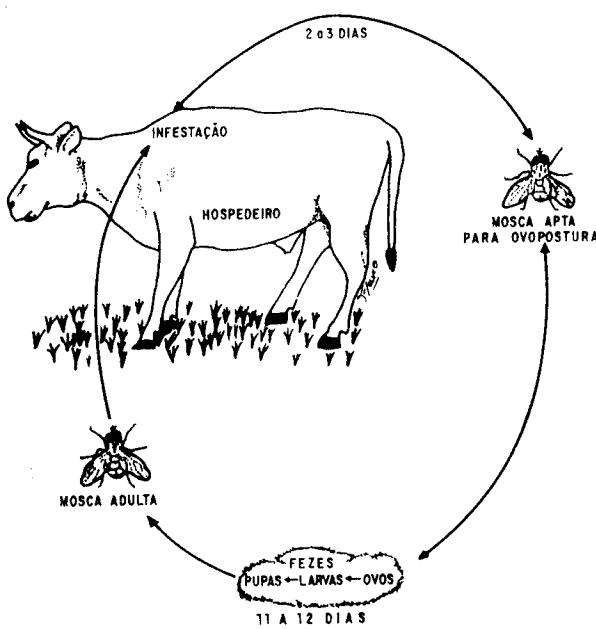


FIG. 1- Ciclo de vida da mosca dos chifres.

3. HÁBITOS

Trabalhos publicados sobre o assunto citam que o local de parasitismo preferido desta mosca é a base dos chifres. Observa-se, no entanto, a presença deste inseto, em grande número, no dorso (cupim), orelhas, pescoço e barriga dos animais.

A mosca dos chifres prefere animais de pelo escuro, entretanto quando as infestações são elevadas, incidem também em hospedeiros de pelo claro.

Nas estações quentes e secas há maior proliferação da mosca, podendo-se observar a presença de mais de 2.000 insetos parasitando um único animal.

De uma maneira geral, as moscas dos chifres tentam a sugar o sangue dos animais nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde. No período de maior incidência solar protegem-se na sombra, pousando no ventre e entrepernas dos animais. O período chuvoso parece não ser favorável para a proliferação desta mosca, talvez pela dissolução das fezes dos animais no solo.

Ao contrário das outras moscas (mosca dos estabulos e mosca doméstica), a mosca dos chifres possui total dependência do hospedeiro. Quando é afugentada deste, afasta-se poucos centímetros e retorna imediatamente para o mesmo.

Pode-se usar ainda brincos de PVC impregnados com inseticidas. Estes, quando colocados na orelha dos animais, oferecem uma proteção de até seis meses.

TABELA 1

TABELA 1 – Inseticidas usados no controle da mosca dos chifres (*H. imitans*)

Princípio ativo		Concentração de uso (%)		Espécie animal tolerante
Nome	%	Aspersão	Banho	
Malathion	50	0,5	—	Animais domésticos em geral
Ronnel	24	3,0	—	Animais domésticos em geral
Diazinon	60	0,08	0,02	Bovinos, bubalinos, ovinos, equinos
Asuntol	16	0,032	0,021	Bovinos, bubalinos, ovinos
Dimetilan	0,5	0,5	—	Bovinos, bubalinos
Dursban	13	—	0,026	Bovinos, bubalinos
Ethlon	60	0,075	0,075	Bovinos, bubalinos

